



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
UFRJ

POS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Processo de Seleção 2012/2013

Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura

Prova Escrita – Folha de Questões

Instruções:

- Desligue o celular, o pager ou qualquer aparelho eletrônico, antes do início da prova.
- Apenas será considerado pela banca examinadora o conteúdo escrito com **caneta azul ou preta** na folha de respostas.
- É terminantemente proibido identificar a folha de respostas com qualquer nome ou marca, ficando o candidato sujeito à eliminação do concurso.
- Será permitida consulta bibliográfica somente de livros e apontamentos durante a primeira hora da prova, quando o candidato poderá transcrever as observações que considerar pertinentes **apenas na folha de rascunhos cedida pela administração do concurso.**
- Somente será permitida a utilização das folhas de rascunho, de questões e de respostas durante as três últimas horas da prova.
- A folha de respostas somente será entregue ao candidato passada a primeira hora de prova, ou seja, após ter sido guardado todo o material bibliográfico.
- Ao término da prova, o candidato deverá entregar a folha de respostas e a folha de rascunho.
- O candidato somente poderá levar a folha de questões faltando 1 (uma) hora para o término da prova.0
- Os três últimos candidatos de cada sala somente poderão se ausentar juntos.

Mídia e Mediações Socioculturais

Escolha e responda duas das três questões abaixo:

1ª QUESTÃO - Discorra sobre as implicações do conceito benjaminiano de inconsciente ótico, conforme apresentado e desenvolvido nos textos Pequena História da Fotografia e A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica, para a reflexão sobre os papéis sociais das mídias digitais em nossa experiência do mundo e da vida.

- 1 -

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2012

- mídia digital
- obra de arte e experiência
- obra de arte
- mídia digital
- obra de arte



2ª QUESTÃO - Mikhail Bakhtin defendeu que o texto (num sentido amplo, toda matéria significativa) é o objeto das Ciências Humanas, que, diferentemente das Ciências Naturais, tem a especificidade de não ter um objeto apenas falado, mas também um objeto expressivo e falante. No ensaio "O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas", o autor expôs a sua perspectiva sobre o processo de comunicação discursiva:

O enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular, e que ainda por cima tem relação com o valor (com a verdade, com a bondade, com a beleza etc.). Contudo, alguma coisa criada é sempre criada a partir de algo dado (a linguagem, o fenômeno observado da realidade, um sentimento vivenciado, o próprio sujeito falante, o acabado em sua visão de mundo etc.). Todo dado se transforma em criado. (BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.326).

Por sua vez, Michel Foucault trabalhou o discurso nas suas específicas relações entre saber e poder: A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua "política geral" de verdade: isto é, os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007, p.12).

A partir da leitura dos textos acima destacados, compare as concepções de discurso elaboradas por Mikhail Bakhtin e por Michel Foucault, estabelecendo as ⁶dessemelhanças e as possíveis articulações entre elas.

3ª QUESTÃO - Expandindo o conceito de "reflexividade institucional" de Giddens no reflexo agora tornado real pelas tecnointerações que implicam um grau elevado de indiferenciação entre o homem e sua imagem (p. 24), Sodrê propõe que, diante das novas estratégias de gestão da vida social, onde "o ator social não é mais o 'performer' do 'teatro' social, como na sociologia clássica, e sim de uma máquina semiótica simuladora do mundo", o campo comunicacional "oferece-se como plataforma para um novo tipo de reflexão sobre o homem e sobre a organização

convicção de poder

discursiva



social". Embora esse campo se assemelhe "ao de todas as outras instituições sociais, que se desenvolvem dentro da própria realidade que ajudam a criar e administrar", uma diferença básica nele se apresenta: "a mídia vive do discurso que faz sobre sua própria simulação das outras realidades" (p. 236). (Santaella Braga, Lucia. O paroxismo da auto-referencialidade nos games. In: Santaella, L. Feitosa, M. (Orgs.). Mapa do jogo. A diversidade cultural dos games. São Paulo: Cengage Learning, 2009, v. , p. 51-66.).

Examine as condições materiais de estruturação da auto-referencialidade e reflexividade midiática em Antropológica do Espelho. *Uma teoria da comunicação linear e em rede* (2002).

Boa Prova!